



RELATÓRIO

1. DA SOLICITAÇÃO

Foi solicitada por representantes da comunidade da Baixa Fria, vistoria em área próxima as margens do rio Paraguari, denunciando degradação ambiental no local.



Figura 1 - Rio Paraguari

2. DA LOCALIZAÇÃO

Trata-se de uma área localizada entre a Rua Vitória e rua do canal no Bairro de Periperi na RA 16, na ZR – 30.



Figura 2 - Afluente do Paraguari em estágio de assoreamento



3. DA VISTORIA

A foz do Rio Paraguari ocorre numa área de topografia plana cercada por colinas suaves nas laterais e mais íngremes ao fundo ocupadas, originalmente, pela Mata Atlântica.



Todas as águas pluviais dessa micro bacia convergem para o leito do rio que deságua na Baía de Todos os Santos, que em período chuvoso e de maré alta ocorre o refluxo das águas alagando até a via principal que fica numa cota acima de dois metros.

Como efeito da antropização o rio teve o leito assoreado o que provocou o espraimento das águas.



O acelerado processo de ocupação que vem se registrando nas últimas décadas naquele local, ocorridas de forma espontânea e sem planejamento, provocou a eliminação da mata ciliar e o adensamento populacional na cota de alagamento do rio Paraguari.



Assim, nos períodos de chuvas o transbordamento do referido rio provoca alagamento das casas.



Em função da superficialidade do lençol freático, mesmo após o recuo das águas o solo permanece úmido, dificultando a circulação da população.

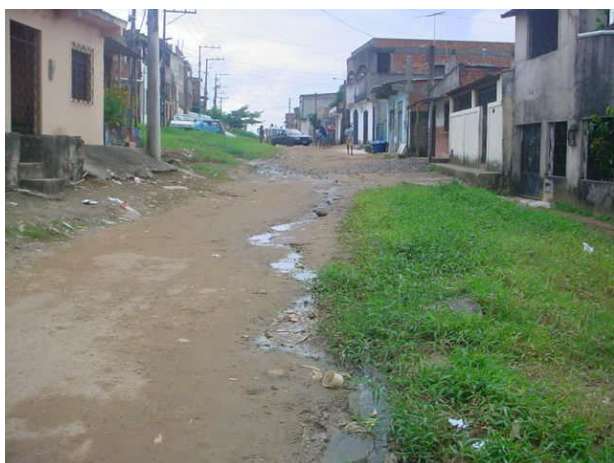




3.1 DOS ASPECTOS SOCIAIS

O local foi ocupado por uma comunidade de baixa renda (invasão) que solicita providências dos órgãos públicos em relação as enchentes do rio Paraguari.

Observou-se que a comunidade está revoltada com a situação, principalmente porque paga-se o IPTU e não há melhorias no bairro.



No bairro, as ruas encontram-se sem asfalto, cedendo em alguns lugares, com enormes buracos, ficando intransitável para carros e transportes coletivos, deixando a comunidade isolada e algumas casas com risco de desabamento.

Há falta de saneamento básico, o esgoto corre a céu aberto e há acúmulo de lixo por toda parte. Não há no local, postos de saúde, escolas públicas, associações de moradores ou qualquer órgão público, ou organização comunitária.





Devido a falta de saneamento básico, há um alto índice de doenças infecto-contagiosa; os idosos ou doentes que não podem se locomover são levados de carrinho de mão até a Avenida Suburbana. Sendo assim, o bairro necessita com urgência de saneamento básico e infraestrutura, que lhes dê condições mínimas de higiene e que ofereça serviços públicos comunitários para uma melhoria da qualidade de vida.

4. CONCLUSÃO

Trata-se de uma área baixa, plana, foz do rio Paraguari, com lençol freático superficial que foi ocupada por população de baixa renda.

Durante o período de chuva o local se transforma em um grande charco provocando alagamento.

Entendemos que o saneamento das ruas e vielas seja dificultado pelo avanço da população, por meio de aterramento, sobre os vários afluentes do Rio Paraguari, ocupação da cota de alagamento dos mesmos e superficialidade do lençol freático, havendo portanto, necessidade de parecer de profissional de engenharia civil quanto a reurbanização da localidade.



Quanto aos aspectos ambientais, há de se notar que, além da supressão das matas ciliares e destruição de nascentes, os efluentes domésticos lançados nos becos e vielas que compõem aquele cenário, uma vez que não existe condições de cavar fossas, contribuem para a disseminação de doenças e eliminação de espécies naturais mais exigentes.



O solo excessivamente argiloso e com alto grau de compactação, provocada pelo constante pisoteio, tem contribuído para impermeabilizá-lo, acentuando o escoamento superficial da referida micro bacia.

Tal ambiente se apresenta insalubre e sem a mínima condição digna de habitabilidade. Umidade excessiva, esgotos, animais diversos (cães, galinhas, porcos, bovinos e eqüídeos) e o ser humano se misturam compondo um cenário de absoluta falta de higiene.



Assim, são necessárias ações de recuperação ambiental que garantam o satisfatório escoamento das águas pluviais e fluviais, a recuperação das matas ciliares e a eliminação adequada dos efluentes domésticos.

Entendemos, contudo, que qualquer que seja a decisão, essa deve ser urgente em função da gravidade do quadro.

Salvador-Ba, 28 de julho de 2006.

João Marcos M. de Souza
CHEFE DO SEVAL

Simone Nuno de Melo
ASSISTENTE SOCIAL

Carlos Libório Trzan
ENG. AGRÔNOMO













